EDITORIAL

Prezados leitores,

É com imensa satisfação que apesentamos o mais novo número do boletim do Laboratório de Análise Política Mundial, o Conjuntura LABMUNDO. Nosso objetivo é acompanhar e divulgar notícias relacionadas com os principais temas de pesquisa do laboratório: cooperação Sul-Sul no regime internacional de cooperação para o desenvolvimento em uma perspectiva comparada (África do Sul, Brasil, México, China, Turquia e Índia), política externa brasileira voltada as potências emergentes, PALOPs e as expressões de política externa visando a reforma da governança

Înovando na contribuição pedagógica e no formato oferecido, apresentamos as notícias e mapas como fruto de uma intensa dedicação do nosso Ateliê de Cartografia, como podem acompanhar nesta primeira oportunidade.

Na próxima edição dedicaremos outras inovações.

Desejamos uma boa leitura e bons estudos. Equipe Conjuntura LABMUNDO.

ATELIÉ DE CARTOGRAFIA LABMUNDO

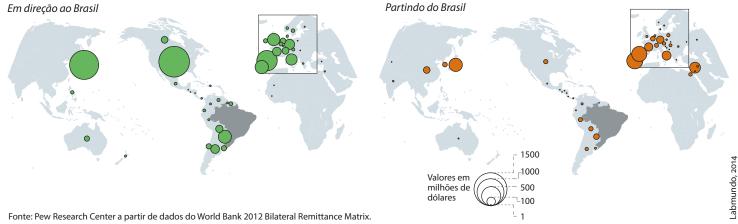
Por Magno Klein

Os fluxos migratórios internacionais são difíceis de medir, sobretudo por terem muitas vezes caráter informal ou irregular. O estudo das remessas de dinheiro feitas por migrantes para o exterior pode ser uma maneira mais precisa de visualizar os deslocamentos de indivíduos e comparar sua evolução (por meio da variação das cifras no tempo). Porém, estes dados também não são completamente confiáveis, uma vez que nem todos os países controlam os valores recebidos ou enviados para o exterior.

Baseado nas informações disponíveis, o Banco Mundial apresentou um relatório a respeito do fluxo de dinheiro realizado por migrantes para o ano de 2012. Nesse ano, migrantes enviaram para suas famílias em seus países de origem uma cifra estimada em US\$ 529 bilhões de dólares. O relatório só considerou recursos enviados por canais formais. Alguns estudos do próprio Banco Mundial indicam que consideradas as vias informais os fluxos poderiam ser mais de 50% maio-

res. Aqui, destacamos os valores para o Brasil. A partir dos mapas é possível visualizar a geografia dos emigrantes brasileiros e suas remessas em direção ao Brasil que totalizaram aproximadamente US\$ 4,9 bilhões. Existe uma concentração destes envios em poucos países, em especial Japão, EUA e Espanha. As regiões da América do Sul e Europa apresentam valores menores, mas significativos, de remessas feitas de diversos países. As áreas com baixo ou nenhum valor sugerem os espaços com presença não significativa de brasileiros, em especial África, América Central e Caribe, Oceania, Sudeste Asiático e Asia Central.

BRASIL E REMESSAS DE DINHEIRO FEITAS POR MIGRANTES, 2012



Rio de Janeiro Prof. Dr. Carlos R. S. Milani

Prof. Dra. Enara Echart

Henrique Sartori de A. Prado Rubens Duarte Niury Novacek Pablo Fontes Pablo Saturnino Braga

Taísa Rezende Julio Dalmaso

Abril 2014 Página 1

EDIÇÃO

Salvador Prof. Dra. Elsa Kraychete Os envios feitos a partir do Brasil para o exterior, que totalizaram aproximadamente US\$ 1,8 bilhão em 2012, permitem intuir a respeito dos grupos de migrantes vivendo no país atualmente. Apesar de pertencerem a espaços análogos aos dados de remessas, as proporções são diferentes, com destaque para Portugal, Espanha, Japão e Líbano.

Fonte

O Banco Mundial é referência em termos de padronização de indicadores e estatísticas econômicas oriundas de cada Estado. Ele coleta, padroniza e divulga dados a respeito de muitos temas em diversas áreas, como economia, indicadores sociais, setores público e privado, e questões de gênero, por exemplo.

Construção cartográfia

Cada ponto é exatamente proporcional aos valores recebidos ou enviados por cada país. A escolha de cores opostas reforça a diferença entre os conteúdos apresentados nos dois mapas

NOTÍCIAS

Privatização ou democratização da Política Externa Brasileira?

Pesquisadores do grupo de reflexões em relações internacionais (GR-RI) defendem a dimensão pública da política externa no cenário mundial contemporâneo e a necessidade do Itamaraty criar mecanismos institucionais que permitam a participação da sociedade civil na elaboração da política externa brasileira. A proposta de criação do Conselho Nacional de Política Externa (CONPEB), iniciativa apartidária do GR-RI em pleno acordo com a Constituição brasileira, é um instrumento consultivo que permite a participação de diversos setores da "comunidade brasileira de política externa". Os conselhos nacionais de participação são existentes em outras políticas públicas e são características positivas da democracia brasileira. A democratização da política externa reforça a atuação e a legitimidade do Itamaraty domestica e internacionalmente, ao contrário das propostas de privatização de temas da agenda do MRE – exemplificadas pelos autores no artigo.

Fonte: Carta Maior

http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/ Privatizacao-ou-democratizacao-da-Politica-Externa-Brasileira-/6/30632

A política externa de Dilma em foco

O debate sobre a política externa do governo Dilma Roussef esquentou, e as críticas quanto à timidez e pouca assertividade do Brasil em temas prioritários do cenário internacional se proliferaram e prometem se acirrar nas disputas eleitorais. A inércia do Brasil que o ex-presidente Fernando Henrique acusa na crise venezuelana segue o mesmo tom crítico de Luis Prados: ambos focam na definição errada de estratégias no governo Lula e que se refletem na atuação do Brasil nas crises regionais. Sérgio Fausto é outro que aponta uma perda de influência do Brasil na América do Sul. Em uma perspectiva panorâmica, o distanciamento neste e em outros temas de relevância internacional seriam um "recuo estratégico" que Oliver Stuenkel aponta na política externa de Dilma, mas para o qual faltam evidências empíricas segundo Dawisson Belém Lopes – único a defender Dilma. O Itamaraty se defendeu ao menos em relação às críticas a abstenção do Brasil na resolução que condenou a anexação da Península da Crimeia pela Rússia, explicando que o Brasil votou alinhado com o Mercosul e os BRICS.

Fontes: Folha, Estadão, O Globo, Diário do Congresso e El País

http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2014/03/1425918-dawisson-belem-lopes-recuo-estrategico-ou-normalizacao-da-curva.shtml

 $\label{lem:http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2014/03/1422485-oliver-stuenkel-o-risco-do-recuo-estrategico-brasileiro.shtml$

http://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/11/0pinion/1394570380_598175.html http://m.estadao.com.br/noticias/impresso,nao-bastam-remendos-na-politicaexterna-,1142511,o.htm

http://m.estadao.com.br/noticias/impresso,diplomacia--inerte-,1136383,o.htm http://oglobo.globo.com/mundo/figueiredo-rejeita-criticas-sobre-posicao-do--brasil-em-relacao-ucrania-12016705

Governo oficializa "cidades-gêmeas"

A oficialização do conceito de "cidade-gêmea" pelo Ministério da Integração Nacional é um importante passo para o aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas para as regiões fronteiriças do Brasil com seus vizinhos sul-americanos. No total, 30 municípios brasileiros, cortados pela linha de fronteira e com potencial de integração econômica e cultural com países vizinhos, foram definidos com este conceito.

Fonte: Ministério da Integração Nacional

http://www.mi.gov.br/noticias/-/asset_publisher/xW1t/content/integracao-nacional-oficializa-conceito-para-definicao-das-cidades-gemeas-no-pais?redirect=http%3A%2F%2Fwww.
mi.gov.br%2Fnoticias%3Fp_p_id%3D101_INSTANCE_xW1t%26p_p_lifecycle%-3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-3%26p_p_col_pos%3D3%26p_p_col_count%3D4

EDIÇÃO 5 Abril 2014 Página 2

Sumiço do Brasil e Itamaraty marginalizado

O embaixador Rubens Barbosa critica a omissão da política externa brasileira no governo Dilma Rousseff em temas importantes. Barbosa, apesar de crítico da política externa de Lula, defende que com Dilma o Brasil abandonou a política externa "ativa e altiva" do governo antecessor. Segundo o embaixador, o Brasil opta pela "não-participação" em importantes questoes da agenda internacional por submeter-se a uma ideologia partidária, e, por essa mesma razão, o Itamaraty estaria sendo relegado a um segundo plano na formulação da política externa brasileira. O isolamento do Ministério das Relações Exteriores é ameaçado, acusa Barbosa, pela proposta de criação do Conselho de Política Externa – tema debatido e reivindicado pela comunidade acadêmica - mas que o Embaixador imputa a uma proposta do PT, a qual seria, inclusive, inconstitucional.

Fonte: Estadão

 $\underline{http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,sumico-do-brasil-e-itamaraty-marginalizado,1144733,o.htm}$

Cooperação entre Brasil e Moçambique

A cooperação na área de defesa foi o tema de encontro entre delegações governamentais de Moçambique e Brasil, em Maputo. Os ministros da Defesa de Moçambique, Agostinho Mondlane, e do Brasil, Celso Amorim, avançaram as negociações que incluem participação conjunta em operações de paz, treinamento de pilotos moçambicanos no Brasil e a doação de três aviões Tucanos para a Força Aérea de Moçambique – já sancionada pela presidente Dilma e à espera de aprovação do Congresso brasileiro. Moçambique também manifestou interesse na compra de aviões de ataque Super Tucano e de um simulador de manobras.

Fontes: Macauhub, Portugal Digital e RTP

http://www.macauhub.com.mo/pt/2014/03/20/

 $\underline{brasil\text{-}oferece\text{-}avioes\text{-}de\text{-}treino\text{-}tucano\text{-}a\text{-}mocambique/}$

http://www.portugaldigital.com.br/lusofonia/

ver/20084344-brasil-quer-reforcar-cooperacao-militar-com-mocambique

http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=724609&tm=7&layout=121&visu-

<u>al=49</u>

Cooperação entre e Brasil e África do Sul

Em encontro oficial em Pretória, os ministros da Defesa de Brasil e África do Sul, Celso Amorim e Mapisa-N-qakula, prometeram a intensificação da cooperação entre os dois países na área de defesa. Os dois países mantém intercâmbios de formação de oficiais e realizam exercícios militares conjuntos, e o principal projeto militar bilateral é o míssil ar-ar de quinta geração A-Darter. A cooperação sul-sul entre Brasil e África do Sul na área militar é vista pelos dois governos como exemplo de parceria bem sucedida, e é fundamentada em visões geopolíticas semelhantes.

Fonte: Governo do Brasil

http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2014/03/brasil-e-africa-do-sul-fortalecem-cooperacao-na-area-de-defesa

Cooperação industrial entre Brasil e Angola

Brasil e Angola assinam o primeiro protocolo de cooperação na área industrial, em ocasião da visita da Ministra da Indústria angolana, Bernarda Henriques da Silva. O acordo, celebrado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior brasileiro, resulta de diversas reuniões de trabalho entre os dois ministérios e objetiva a aplicação da experiência brasileira na recente fase de industrialização de Angola.

Fonte: Macauhub

http://www.macauhub.com.mo/pt/2014/03/24/angola-e-brasil-assinam-protocolo-de-cooperacao-industrial/

Brasil vulnerável?

Após o rebaixamento brasileiro pela Standard & Poor's, a Moody"s Investors Service defendeu o Brasil, destacando forte resistência da economia a possíveis choques externos. A agência não nega as dificuldades fiscais enfrentadas pelo país, mas ressalta que o aumento de déficit em conta corrente pode ser contornado pelos investimentos estrangeiros diretos. No mesmo sentido, Paul Krugman rebateu um relatório do Banco Central dos EUA que também apontava falta de solidez na economia brasileira.

Fontes: ABBC, Valor e Carta Capital

 $\underline{http://www.abbc.org.br/noticiasview.asp?idNoticia=\underline{5456}}$

http://www.valor.com.br/financas/3494264/brasil-nao-esta-entre-emergentes-com-maior-vulnerabilidade-externa-avalia-moodys (para assinantes somente) http://www.cartacapital.com.br/revista/791/201co-brasil-nao-esta-vulnera-vel201d-6112.html

EDIÇÃO 5 Abril 2014 Página 3

Chile e Brasil podem se reaproximar

A volta de Michele Bachelet à presidência no Chile pode criar um cenário novo para a integração sulamericana. O projeto da Aliança para o Pacífico, entre Chile, México, Colômbia e Peru, que conta com o apoio estadunidense, tende a ser esvaziado pelo novo governo chileno em detrimento de um reaproximação do Chile com o Mercosul, e, especialmente, com o Brasil. O mercado brasileiro é principal destino de exportações e investimentos chilenos na América do Sul.

Fonte: Jornal do Brasil e BBC

http://m.jb.com.br/coisas-da-politica/ noticias/2014/03/11/a-volta-de-bachelet-e-a-alianca-do-pacifico/ http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/03/140311_dilma_bachelet_posse_reaproximacao_lgb.shtml

BRICS defendem Rússia no G-20

A manobra diplomática da Austrália para excluir a Rússia do G-20 em represália à anexação da península da Crimeia, semelhante ao que fez o G-7, incomodou os países do BRICS. A forma unilateral da iniciativa desagradou os países emergentes, e a chanceler sul-africana, Maite Nkoana-Mashabane, marcou posição ao defender que o G-20 pertence a todos os Estados-membros e não deve permitir iniciativas unilaterais. O Brasil apoiou a declaração sul-africana, que reflete a posição dos BRICS, reunidos em Haia paralelamente à cúpula sobre segurança nuclear. Para o Brasil, a troca de hostilidades e sanções não contribui com uma solução negociada do litígio internacional.

Fontes: Época, Portal do Agronegócio e Valor http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noti-cia/2014/03/brasil-quer-solucao-negociada-na-ucrania-e-garante-cupula-dos-brise html

http://www.portaldoagronegocio.com.br/noticia/ brics-rejeitam-punicao-a-russia-no-g-20-106597 http://www.valor.com.br/internacional/3494386/brics-rejeitam-punicao-russia-

<u>nttp://www.vaior.com.pr/internacional/3494386/brics-rejeitam-punicao-russia-no-g-20 (apenas assinantes)</u>

EDIÇÃO 5 Abril 2014 Página 4